

As "meias" do Capitão Guterres!

Em Moçambique, particularmente no Niassa, nos anos sessenta e setenta (do passado século), "checas" eram os que (lá) chegavam de novo e, como tal, sem o saber e o conhecimento (de experiência feitos!!) adquiridos (com o decorrer do tempo) pelos "velhinhos" que íamos render!

Para que tal acontecesse, tínhamos ainda que comer muito casqueiro, muita ração de combate e de palmilhar muitas centenas de Km, quer de mata densa e misteriosa, quer de infundáveis e temerárias "picadas", onde o perigo espreitava a cada passo!!! Ou não estivéssemos nós em pleno coração do estado de "Minas Gerais"! assim designado, já que naquela zona, minas ... era ... mato!!!.

E nós, na realidade, ainda éramos muito "checas"!

Ainda não conhecíamos (muito bem) o terreno e as mais diversas maneiras de operar do (então) IN, daí que as maiores cautelas e as boas práticas nos fossem, desde sempre, repetidamente lembradas e aconselhadas, para se evitarem (desagradáveis) surpresas !

Tínhamos, portanto, ainda poucos meses de Pauíla (e de experiência!), quando o nosso Capitão (Rocha) se preparava para entrar em gozo de férias!

Atendendo a essa pouca experiência, para o substituir, o nosso comandante Tenente-Coronel (Luís Viegas do) Carmo Neves enviou para Pauíla o Capitão Miliciano (Fernando Rolão Brito) Guterres, nessa altura a comandar a CCS [onde substituiu o Capitão (Rodrigo Alfredo de Sousa) Lobo d' Ávila, que entretanto abandonou o n/ Batalhão].

De estatura média, forte e atarracado, com uns grandes e salientes olhos - a ameaçar saltar das órbitas! - fino e afável no trato, delicado e cortês, enfim, aquilo a que na nossa "gíria pró-castrense" se apelidava de: "um tipo porreiro" !

Acessível, bem formado, compreensivo, delicado e ponderado, incapaz de tomar uma medida que pudesse, em consciência, ofender alguém ! Era assim, a traços largos, o Capitão Guterres.

Daí que tenha sido muito bem recebido por todos: oficiais, sargentos, praças e "mainatos" de Pauíla !

Claro que, nos primeiros dias, estranhou bastante aquelas "nossas" perdidas e remotas paragens, lá para os confins do Niassa - onde, de quando em vez, se podiam ouvir, noite alta, as célebres "risadas" das repelentes e hediondas hienas, para além das (quase diárias) visitas de manadas de elefantes, junto ao enorme mangueiral, à saída para Macaloge - com as duas fiadas de arame farpado ali tão perto, que limitavam bastante, de resto, a sua zona de "actuação"!!!!

Decididamente, convenhamos, Pauíla (embora com os seus encantos... ), estava bastante longe da bela e "cosmopolita" Macaloge!

Sim! Da Macaloge das largas e ajardinadas "avenidas", inumeráveis rotundas e amplos horizontes, dotada de belas e multifacetadas paisagens a perder de vista! - até de lá se podia admirar a mítica Serra Jéci!!! que por diversas vezes "visitámos", em "missão" - onde se encontrava sedado o nosso Batalhão, albergando duas companhias (a CCS e a 2667) e ainda aldeamentos, Administrador, "Flats", Cantineiro, Machambas, etc. etc.!...

Enfim!... um não mais acabar de atractivos, onde o "raio de circulação" do Capitão Guterres era bem mais extenso, plural, acolhedor e diversificado! Onde, assim, o tédio podia ser mais

dividido, atenuado e compensado!! Pois se até por lá se podiam ver ... mulheres ... e ... brancas!... Espécime inexistente em Pauila!

Mas, com o passar dos dias e após "ganhar" a nossa confiança, depressa adoptou Pauíla e se ambientou ao seu modus vivendi, passando rapidamente a ser um dos "nossos"!

De vez em quando, e com alguma regularidade, chegavam àquele fim de mundo!! (idos da Metrópole, claro!) uns queijos da serra e uns apetecidos chouriços, capazes de fazer perder a cabeça a um santo !!! E que (felizmente) nos elevavam bastante o moral!

Por norma, havia nestes felizes "acontecimentos" um saudável e fraterno intercâmbio entre oficiais e sargentos! E o Capitão Guterres, nestas "guerras", substituía muito a contento(!?! ) o Capitão Rocha!!!

Naquele dia, estava uma tarde quente em Pauíla!

O pessoal, após ter acabado uma fase complementar da capinação, fora da segunda fiada de arame farpado, junto à saída para Macaloge, de manhã iniciada, tinha regressado a "quartéis", e entretinha-se pelas casernas e pela "sala do soldado".

No parrot dos Sargentos sentia-se uma grande azáfama! Os Furriéis, sempre "operacionais", preparavam umas mesas, pois, daí a pouco, ia ter lugar mais uma prova de uns queijinhos da Serra, acabados de chegar de terras de Mangualde - mais precisamente da Quinta da Cruz - no último avião! O anfitrião (já que era o dono dos ditos!) era o Furriel António Tavares da Costa (um dos bons amigos e camaradas com quem durante o tempo de tropa me cruzei!) que, como era bom uso e salutar costume, iria, uma vez mais, honrar esses bons princípios !

la o Capitão Guterres, com aquele seu andar gingão, a sair da nossa messe e a dirigir-se para a secretaria, quando, logo à saída - junto àqueles "pipos" que, cheios de terra, protegiam (das supostas balas!!! em tiro tenso!) o flat dos oficiais - foi interpelado pelo Furriel T. Costa:

- Meu capitão, temos ali uns queijinhos da serra, acabados de chegar da Metrópole! Há também uns chouriços picantes, que, com o calor, se podem estragar! Venham ali dar-nos uma ajuda!

- ... Pedido aceite, nosso Furriel!... Eu ... vou ali ... avisar ....

Vendo-me sair do nosso "flat", diz-me, com aquele seu ar suave e afectuosamente calmo:

- Meira, está aqui o Furriel Costa a convidar-nos para "darmos uma ajuda", na "prova" de uns queijos da serra, acabados de chegar da Metrópole! Diga aí ao oficialato que o "encontro" é ali no parrot dos sargentos! Não demorem!

- Ok, meu Capitão, eu vou avisar o Carvalho e o Martins Ferreira que estão lá dentro ! respondi eu, solícito !

Reentrei no nosso "Flat" e dei o "recado" àqueles dois "meliantes", os únicos oficiais (para além de nós) que permaneciam no aquartelamento e se encontravam "estrondosamente" refastelados naquelas nossas desconfortáveis e inestéticas camas de ferro, relendo o último número do "Horizonte" - jornal do nosso Batalhão, que, com o suor e o grande apoio de uns quantos "carolas", dos quais me permito destacar (me perdoem os outros!) o Alferes (Capelão) José Maria Gomes Pereira, lá se ia aguentando nas canetas e trazendo a lume, com uns laivos de "liberdade" e irreverência, muita cultura e "alegria no trabalho" !!?? [... apesar do sombrio lápis azul!!! que (pasmese!!!) também por lá, infelizmente, se fazia sentir !...] a toda a rapaziada do nosso Batalhão! - que havia chegado há pouco tempo a Pauila.

Pouco passava das 16,00 horas, quando, solenemente, se iniciaram os "trabalhos"!

O Capitão Guterres, no começo, chega-se a mim (com um certo recato... como, de resto, o "delicado" assunto requeria !!?... ) e diz-me em voz baixa, de maneira a não ser ouvido, ... apalpando, com ar muito sofrido, o baixo ventre:

- Meira, não estou lá muito famoso do estômago! Vamos beber uma cerveja, a meias ?

Como nunca gostei de ser "desmancha prazeres" (um pouco a contra-gosto), condescendente, ripostei:

- Tá bem, meu Capitão; eu, por sinal, também não estou lá muito nos meus dias!....

Os queijinhos, com aquela cor loiro-avermelhado (da "curtição" e do colorau), fortemente "atacados", lá iam diminuindo docemente de volume, e os chouriços calma e alegremente desaparecendo daquelas frias travessas de alumínio, acompanhados por um ótimo casqueiro, que o Luís (padeiro) com forte brio, raro brilhantismo e grande determinação, naquele dia - e com a prestimosa colaboração do Costa (um castiço vianense - de Alvarães) e do Gonçalves (esse inefável barcelense, sempre prestável) - tinha dado à estampa !

Histórias para cá, ...histórias para lá, ... anedotas, ... uns faduchos pelo meio - do célebre "Cancioneiro do Niassa" - contos e ditos, ... o tempo lá se foi passando, quase sem darmos por isso!...

E o Capitão Guterres, já desinibido e adaptado ao nosso (acolhedor) ambiente, honrou-nos com as suas intrépidas e encantadoras "estórias" de Mecanhelas!... Um não mais acabar !... Coisas do arco da velha! ...

- Haviam de ver! ... começava ele ... e arregalava aqueles olhos, como que visualizando a cena !!!

- Aquilo é que foi uma caçada! ...Foram precisos duas Berliets e três Unimogs, para conseguir transportar tudo o que apanhámos! Era cada bicho! Coisa nunca vista! ... Mesmo pelos mais experientes e afamados caçadores moçambicanos !!! ... Incluindo o Cristina! ... Sim, o Cristina! Esse mesmo, do fado que vocês de quando em vez cantam !

- E, por falar nisso, se "saísse" agora o Fado Cristina ??? alvitra, alegre, o Capitão Guterres !

- Saia o "Cristina"! disseram todos em uníssono ! ...

Os Furriéis Lopes e Matos, de imediato, sacaram nas suas violas - mesmo ali à mão no flat dos sargentos -, deram o "la-mi-ré" e, de pronto, saltou a melodia, rapidamente acompanhada (embora com as vozes já um pouco arrastadas ... e pastosas!!...) pela "letra" que mais ou menos todos sabiam e, em tom sentido e dolente, encheu o vasto auditório, que entretanto se tinha alargado a toda a maralha da companhia, que já se tinha vindo associar à festança:

"Cristina .../ Quis Deus que fosse o teu nome ! / Cristina / Homem com guerra pr'ó mato ! / Tu foste e tu serás / Lembrança, que nos trás / Saudades, desse teu trato !!! ... / Soubeste, dar confiança à briosa ! / No fundo, tens alma de fuzileiro ! ...

Ah, grande Capitão Guterres! ... Mas que grande imaginação !!!!

E logo ali foi aceite a proposta por mim apresentada - e por todos subscrita - de o propor para "cidadão honorário" de Pauíla ! Rejubilou com o facto! E ...

- Venha ... venha mais meia! ... respiga o Capitão Guterres !... dando um grande murro na mesa, fazendo saltar para o chão uma grande quantidade de "Laurentinas" e "2M" !

- É pessoal! Vocês são o máximo! Tive que vir para Paula para ser "cidadão honorário" ! Não tenho ... Não tenho mesmo palavras para dizer o que me vai na alma ! Obrigado a todos !

- Não tem nada que agradecer, meu Capitão ! disse eu, fazendo o ponto da situação e justificando a decisão anteriormente aprovada! - Esta atribuição é mais que merecida! Há dias que a decisão tem vindo a ser ponderada e foi democraticamente tomada!

.....

Ao ouvir-me dizer isto, o Amorim (encarregado da nossa machamba), que se tinha abeirado e se encontrava debruçado naquelas grades de madeira do parrot dos Sargentos, toca no braço do Furriel Oliveira (Vagomestre), ali ao pé, e pergunta-lhe, um pouco baralhado:

Ah... Ah... Mê Furriel, que é que o nosso Alferes Meira quis dizer com a "cisão pundrada e mecanicamente teimada" ?

- Óh Amorim, o que o Alferes Meira disse foi que a decisão foi bem pensada "por todos" e teve o apoio da "maioria"! E, como sabes ... (quer dizer, ... não sei se sabes!!!... mas, enfim!...) em democracia, isto é, nos países em que existe liberdade, quem vence é a maioria, percebes ?

- Ah ... Ah ... na liberdade... vence a melhoria ... ficou a sussurrar baixinho o Amorim, com a boca aberta e olhando para a ponta do seu indicador direito, que a seguir meteu no nariz, escarafunchando!!!

- Não é a "melhoria", Amorim! É a "maioria"! Percebes? diz-lhe, já enervado, o Furriel (Vagomestre) Oliveira, ante a deturpação do Amorim!

- Ah ! ... maioria!...

E ficou a olhar, curioso, o Capitão Guterres ...

- Ah ... Capitão Horário !!! Nunca tinha ouvido falar dum "Capitão Horário" ! Na liberdade ... Bence e manda a ... maioria..! Ah ...

- Percebeste, Amorim?

Lá pelas suas terras limianas, não era nada assim!

- Apercebi! Já apercebi! Mas lá, na minha terra, não há destas 'squisitices!... Liberdades, cisões mecanamente pundradas, ... melhorias ou maiorias... Num há nada disto, não! Lá quem manda é o senhor prior! Até os da "Junta" fazem o que ele manda! E como ele lá diz muitas vezes: - mande um e mande bem! ...

E assim se ficou, meditativo e ensimesmado (pensando, lentamente, com os seus botões... ) o Amorim, por largo tempo, com um olhar distante, indecifrável e misterioso... !?

.....

Eram já quase 19,00 horas quando nos apercebemos de que os queijinhos e os chouriços estavam no fim !

.....

Entretanto, eu e o Capitão Guterres, tínhamos (ambos) bebido uma boa meia grade de cerveja ... (ou mais!...) mas ... " a meias " !!!?? ...

.....

No dia seguinte, ao romper da aurora, no nosso parrot, enquanto o delicado Costinha nos preparava o pequeno almoço, dizia-me o Capitão Guterres, com a sua costumada deferência e habitual bonomia:

- Sabe uma coisa, Meira ?

- Diga, meu Capitão !

- A cerveja que bebemos ontem, "a meias", além de me ter sabido pela vida e de ter elevado o meu astral, contribuiu imenso para umas significativas melhoras no meu estômago! Acredite que já não me sentia tão bem há muito tempo!

Nisto (e já um pouco atrasado) chega o Alferes (médico) Martins Ferreira que, sorrindo, nos interpela:

- Então? Como estão Vossas Excelências? Dormiram bem? E não estão assim um pouco zonzos? Com a língua a saber a papel de música?... ..

- Era o que eu estava a dizer aqui ao amigo Meira - diz do topo da mesa (o habitual lugar do chefe!) o Capitão Guterres - Acreditem que me encontro optimamente!

- Também, meu Capitão, alvitrei eu, com um ar de riso! ... Meia cerveja nunca fez mal a ninguém!!! Muito menos com todo aquele agradável e apetitoso acompanhamento!

- Com que então, meia cerveja !!!, não Meira ? ... Também me saiu cá um músico!

Replica, sorrindo, o Capitão Guterres.

- E o meu Capitão, também não está nada mal como chefe de orquestra !!!

- Não concordas, Carvalho ? inquiri eu, ... aguardando apoios...

- Claro que concordo! (respondeu o Alferes Carvalho, piscando o olho, como que a dizer: mas que grande músico, este Capitão Guterres!) - Afinal, isto não é Macaloge, mas tem também os seus encantos!... - Penso, também, que já podemos conceder ao Capitão Guterres a "carta de residente" em Pauila, para poder usufruir de todas as regalias a ela inerentes! Que dizem?

- Eu, por mim - disse eu, com ar grave e sério - levando em conta a maneira como se comportou hoje, a grande "capacidade" demonstrada, a boa e forte resistência que hoje ofereceu a Baco, o bom ambiente que à sua volta criou e a todos proporcionou, e, de um modo global, todo o seu comportamento desde que cá chegou, dou o meu parecer francamente favorável!

Do lado, com ar de gozo, alvitra o Alferes M. Ferreira (médico):

- Depois venham queixem-se !...

- Depois venham queixar-se !... e pedir remédio para a figadeira !!!?

As incontornáveis "meias" do Capitão Guterres e as suas inverosímeis estórias, ficaram, assim, famosas e célebres, por aquelas remotas e idílicas paragens do Niassa!

AMÂNDIO MEIRA